

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Elizabeth Carneiro de Almeida Pereira

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE NO DESENVOLVIMENTO DE
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM DISCIPLINA DO ENSINO PRESENCIAL
NORMAL MÉDIO

RIO DE JANEIRO
2011

Elizabeth Carneiro de Almeida Pereira

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE NO DESENVOLVIMENTO DE
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM DISCIPLINA DO ENSINO PRESENCIAL
NORMAL MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Mídias na
Educação do Núcleo de Tecnologia
Educativa para a Saúde,
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial à
obtenção do Título de Especialista
em Mídias na Educação.

Orientador: Elizabeth Menezes Teixeira Leher

RIO DE JANEIRO
2011

Pereira, Elizabeth Carneiro de Almeida.
Utilização da plataforma MOODLE no desenvolvimento de atividades pedagógicas em disciplina do ensino presencial Normal Médio / Elizabeth Carneiro de Almeida Pereira.– Rio de Janeiro: Nutes, 2011.
38 f. : il. ; 31 cm.

Orientador: Elizabeth Menezes Teixeira Leher.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) -- UFRJ, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2011.

Referências bibliográficas: f. 32-33.

1. Educação em Ciências e Saúde. 2. Internet na educação – Ensino médio. 3. Mídias na educação. 4. Educação à distância. 5. Plataforma Moodle. 6. Tecnologia Educacional em Saúde - Tese. I. Leher, Elizabeth Menezes Teixeira. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde. III. Título.

Elizabeth Carneiro de Almeida Pereira

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE NO DESENVOLVIMENTO DE
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM DISCIPLINA DO ENSINO PRESENCIAL
NORMAL MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em:

Prof. Dr. Elizabeth Menezes Teixeira Leher - UFRJ

Prof. Dr. Márcia Bastos de Sá

Prof. Dr. Lúcia Maria Dupret Vassallo do Amaral Baptista

Dedico ao meu marido e a meus filhos pelo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo corpo docente da UFRJ, especialmente a minha tutora Cristina Nacif, pela dedicação e incentivo.

A professora orientadora Elizabeth Leher por todo seu apoio e dedicação.

A todos os meus amigos do NTE que tanto me incentivaram para a conclusão desse trabalho.

RESUMO

PEREIRA, Elizabeth Carneiro de Almeida. Utilização da Plataforma Moodle no desenvolvimento de atividades pedagógicas em disciplina do Ensino Presencial Normal Médio. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011

Foram grandes as transformações pelas quais a sociedade passou, desde o século XX, com os avanços científicos e tecnológicos. Atualmente toda a sociedade sofre influência da tecnologia. A partir do desenvolvimento do computador e o advento da internet, ocorreram mudanças em diversos segmentos da sociedade. A união dos recursos da informática e das telecomunicações originou as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A partir das TIC, o conceito de comunicação e interação se modificaram. As distâncias foram encurtadas e a informação passou a ser veiculada com enorme rapidez. Sendo assim, a escola também precisou acompanhar a crescente inovação tecnológica e partir daí começaram a ser propostas mudanças no âmbito educacional. A utilização das TIC na prática pedagógica é atualmente uma prioridade. Ambientes virtuais de aprendizagem já vêm sendo utilizados por várias Universidades em cursos de extensão, graduação ou pós-graduação à distância. Dessa forma, o trabalho aqui proposto tem como objetivo avaliar a utilização de uma Plataforma de Educação a Distância como apoio ao ensino presencial em uma turma de Ensino Normal Médio de uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro. Esse tema foi estruturado a partir da experiência de utilização da Plataforma de Educação a Distância Moodle, pela autora desse trabalho, em suas atividades pedagógicas. Para a realização dessa pesquisa foram feitas observações durante a realização das atividades presenciais com uso da plataforma e foi realizado um questionário contendo perguntas relativas ao uso de internet, dificuldades de acesso à plataforma e de desenvolvimento das atividades propostas. Após análise dos resultados, concluiu-se que a utilização de uma Plataforma de EAD na escola como apoio ao ensino presencial é não apenas possível, como também bastante promissor, pois com ela, é apresentada ao jovem a possibilidade de uma formação continuada através da rede cada vez mais usada por eles – a Internet.

Palavras-Chave: Educação, EAD, Tecnologias, Práticas pedagógicas

ABSTRACT

PEREIRA, Elizabeth Carneiro de Almeida. The use of the Learning Management System Moodle in the development of pedagogical activities in a subject of the Medium Normal Presencial Teaching. Orientadora: Elizabeth Menezes Teixeira Leher. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação).

There were great transformations in the society since the 20th century, with the technological and scientific increasing. Nowadays all society suffers the influence of technology. From the development of computer and the acquiring of Internet, several changes took place in different sections of society. The union of Informatics and Telecommunication grew up the Information and Communication Technology (ICT). Since the increasing of ICT the concept of communication and people interaction have changed. The distances were shortened and the information run in a very fast way. Consequently, school had also to accompany the increasing technology innovation and then the suggestion for changing in school began to increase. The use of the ICT in pedagogical practices is the priority in the present days. Virtual environments have been already used by several Universities in extension courses, graduate or postgraduate education. So, this work has the objective to evaluate the use of a Learning Management System as a support for the present teaching with a secondary class for teacher formation from a public school in Rio de Janeiro. This theme was structured from the experience of the author in the use of the Learning Management System Moodle in her pedagogical activities. For the development of this search some observations during the present activities with the platform were done. Besides this it was used a questionnaire where the students were asked about the use of Internet and the difficulties in accessing the platform and doing the proposed activities. After the analysis of the results, it was concluded that the use a Learning Management System in school is not only possible but also very promising, as with its use we show the young people the possibility of going on a formation through the n

Keywords: Education, LMS, Technology, Pedagogical practices

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Página Inicial da Comunidade Moodle	18
Figura 2: Informações sobre o que é e como funciona o Moodle	19
Figura 3: Página inicial da Plataforma Moodle apresentando os cursos oferecidos	19
Figura 4: Página inicial do curso TIC 100 horas	20
Figura 5: Apresentação de uma atividade solicitada aos alunos	21
Figura 6: Visualização do texto da atividade	22
Figura 7: Proposta de discussão no fórum	22
Gráfico 1: Resultados com relação ao local de acesso	25
Gráfico 2: Resultados com relação à frequência de acessos	25
Gráfico 3: Resultados com relação à finalidade de uso	26
Gráfico 4: Resultados sobre o uso de uma plataforma de EAD	27
Gráfico 5: Resultados sobre dificuldades de uso da plataforma	28
Gráfico 6: Resultados sobre o desenvolvimento das atividades propostas	28
Gráfico 7: Resultados sobre a participação no fórum	29
Gráfico 8: Resultados sobre o aproveitamento da atividade	29
Gráfico 9: Resultados sobre a percepção do uso das mídias na Educação	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	13
2.2 A EAD NO BRASIL	14
2.3 O CURSO NORMAL E O SURGIMENTO DA NOVA DISCIPLINA	15
2.4 CRIAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE E SUA UTILIZAÇÃO NO NTE	17
2.4.1 A Plataforma Moodle do NTE	19
2.4.2 Atividades e recursos disponíveis na plataforma Moodle para a disciplina Novas Tecnologias e Integração de Mídias	21
3. CAMINHOS DE INVESTIGAÇÃO	24
4. ANÁLISE DE DADOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	34

1. INTRODUÇÃO

Grandes foram as transformações sofridas pela sociedade desde o século XX. Os avanços científicos e tecnológicos marcaram a sociedade em meados do século promovendo grandes mudanças especialmente com a introdução das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Na sociedade atual as tecnologias atingem a todos, direta ou indiretamente, quer seja nos bancos, no trabalho, nos shoppings ou em casa, existe uma influência na forma de vida das pessoas. Com isso algumas mudanças também começaram a se fazer necessárias com relação aos profissionais e novas exigências passaram a ser requeridas.

Com o aprimoramento do computador e o advento da Internet e, posteriormente, a união dos recursos das telecomunicações e da informática originando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), houve uma grande expansão nas comunicações, nas interações entre indivíduos de diversas partes do mundo. Através das TIC, as distâncias foram encurtadas e informações passaram a ser veiculadas com grande rapidez. Dessa forma a escola, que até então, era a detentora da informação e do conhecimento passa a ser mais um lugar além dos diversos locais no qual se pode obter informações e adquirir conhecimento. A escola passa a ter que lidar com uma imensa gama de atrativos, uma oferta variada de curiosidades e entretenimento, advindos da Internet.

O computador, assim como diversas outras ferramentas inventadas pelo homem, já é utilizado em larga escala. Em todos os segmentos da sociedade observa-se a presença de computadores usados como ferramentas facilitadoras do trabalho do homem para auxiliá-lo nas tarefas ou mesmo proporcionar momentos de diversão e lazer.

A escola, então, sendo um dos mais importantes segmentos da sociedade, não poderia deixar de acompanhar tal evolução tecnológica. No entanto, o que é observado na maioria das unidades escolares ainda hoje, é a predominância de um ensino tradicional sem a utilização das ferramentas tecnológicas existentes na escola. Tal fato, na maioria das vezes, ocorre devido à falta de preparo dos profissionais da educação pertencentes a essas unidades escolares.

Sem dúvida, a deliberada vontade de apropriar-se das novas tecnologias já constitui um fator positivo para o início da sua utilização. Contudo, a simples disposição para o uso não é suficiente para que isso ocorra. Para que o uso das TIC no âmbito da educação seja realmente efetivo, torna-se essencial que o professor seja orientado no sentido de usar as novas tecnologias na educação, para criar condições para uma aprendizagem significativa. Como afirma Almeida,

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação - TIC, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permita a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. (ALMEIDA, 2001, p 01.)

Todavia, essa orientação necessária ao professor para que ele utilize a Informática na educação de forma significativa não faz parte de sua formação. Na maioria das vezes o computador é inserido no contexto escolar apenas como instrumento de prática de noções de informática e não como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos das disciplinas. Nesses casos o computador é tido apenas como “máquina de ensinar”, para que o aluno tenha acesso aos conhecimentos básicos de informática. Para Valente,

Quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas idéias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias. (VALENTE, 1999, p12)

Neste trabalho proponho a utilização de uma Plataforma de Ensino a Distância (EaD) na escola como complemento ao trabalho pedagógico presencial. Vários autores apontam a necessidade de mudanças no processo ensino-aprendizagem. Para Moran,

Uma boa escola precisa de professores mediadores, vivos, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos falantes e mais orientadores. Precisamos de uma escola que fomente redes de aprendizagem, entre professores e entre alunos. Onde todos possam aprender com os que estão perto e longe, conectados audiovisualmente. Aprender em qualquer tempo e qualquer lugar, de forma personalizada e, ao mesmo tempo, colaborativa. (MORAN, 2002, p.01)

1.1 OBJETIVOS

Diante da tensão vivida nos espaços escolares em função da necessária incorporação das TIC às práticas pedagógicas nos dias atuais, conforme as políticas públicas de Educação, este trabalho apresenta a seguinte questão: o uso de uma plataforma de Educação a Distância pode ser utilizada como auxiliar aos processos pedagógicos do ensino presencial?

Desta forma, o objetivo é verificar a possibilidade de utilização de uma plataforma de Ensino a distância, especificamente a Moodle, como complemento às atividades pedagógicas na disciplina “Novas Tecnologias e a Integração de Mídias”, no Ensino Normal Médio (Formação de professores). Observa-se que a Educação a Distância, em sua concepção, tem como público alvo, especialmente, adultos. Como afirma Nunes,

A educação a distância é voltada especialmente (mas não exclusivamente) para adultos que, em geral, já estão no mundo corporativo e dispõem de tempo suficiente para estudar, a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso. (2009, p02)

Para Moran, ela também

É mais adequada para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação. (MORAN, 2002)

Essa utilização da plataforma também apresenta ao futuro professor algumas possibilidades de incorporar as tecnologias na sua prática pedagógica e, ao mesmo tempo, instrumentando-o para, num futuro próximo, continuar aprimorando sua formação através de uma plataforma de ensino a distância.

Neste ano, após o Edital 2010, novas instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais foram integradas a Rede Nacional de Formação de professores, ampliando assim, a oferta de cursos. Estas, articulando-se entre si e com outras IES, produzem materiais de orientação para cursos à distância e semipresenciais... (Portal MEC)¹

¹ http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=457&id=231&option=com_content&view=article

1.2 JUSTIFICATIVA

O MEC, através da Secretaria de Educação a Distância (SEED), “atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem”, promovendo “a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos². Em parceria com as secretarias de Estado de Educação em todo Brasil o MEC criou os NTE – Núcleos de Tecnologia Educacional, cuja função é promover capacitações em Informática Aplicada à Educação aos professores das redes públicas dos estados em que se encontram instalados. Para isso, contam com professores especializados em Informática Educativa, os multiplicadores.

O Núcleo de Tecnologia Educacional Rio IV, onde trabalho como multiplicadora, foi criado em setembro de 2005 para suprir a carência no atendimento às escolas existentes na área da Leopoldina, parte da zona Norte da cidade e algumas áreas da zona Oeste. Em Maio de 2008, após o início da Capacitação do curso "Educação Digital", parceria da SEED/MEC com a SEEDUC/RJ, a plataforma Moodle do NTE começou a ser estruturada para utilização nas capacitações.

Atualmente, em alguns cursos e oficinas que oferecemos em nosso núcleo já utilizamos a plataforma de EAD Moodle para o desenvolvimento de todas as atividades, mesmo que esse curso seja em modalidade presencial. Essa medida é usada, principalmente no intuito de auxiliar o professor a desenvolver suas habilidades com as TIC, possibilitando a ele novos horizontes em termos de processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais.

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada em 2004 com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação. (MEC)

Dessa forma, quando a disciplina “Novas Tecnologias e Integração de Mídias” foi introduzida na grade curricular do Ensino Médio na modalidade Normal, vislumbrei a ideia de utilizar nesse curso, a plataforma de ensino a distância já usada pelo nosso NTE nos cursos para os futuros professores.

² http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Em meados da década de 50, surgiram as primeiras experiências de uso do computador na educação. Valente (1999) afirma que, a implantação da informática na educação no Brasil, embora tenha sofrido influências de outros países com a França e os Estados Unidos, apresenta uma abordagem enfática em torno da mudança na escola. Para ele, “as políticas de implantação da Informática na escola pública têm sido norteadas na direção da mudança pedagógica. (Valente, 1999)

Embora tenha havido desde o início essa preocupação com a “mudança na escola” com o uso da informática, ele afirma que não são observados resultados concretos nesse sentido:

Não se encontram práticas realmente transformadoras e suficientemente enraizadas para que se possa dizer que houve transformação efetiva do processo educacional, como, por exemplo, uma transformação que enfatize a criação de ambientes de aprendizagem, no qual o aluno constrói o seu conhecimento e tem o controle do processo dessa construção. Ainda é o professor quem controla o ensino e transmite a informação ao aluno. (VALENTE, 1999)

A Informática na Educação, em muitas unidades escolares está restrita ao uso do computador para “ensinar informática”, traduzindo-se no que Valente chama de “alfabetização em Informática”.

Nesse caso, o aluno usa a máquina para adquirir conceitos computacionais, como princípios de funcionamento do computador, noções de programação e implicações do computador na sociedade. Essa abordagem ... tem sido a solução que muitas escolas, no Brasil, têm encontrado para inserir o computador no processo ensino-aprendizagem. (VALENTE, 1999)

Como afirma Papert (1985)

Os ambientes intelectuais oferecidos às crianças pelas sociedades atuais são pobres em recursos que as estimulem a pensar sobre o pensar, aprender a falar sobre isto e testar suas idéias através da

exteriorização das mesmas. O acesso aos computadores pode mudar completamente esta situação.

E ainda acrescenta:

Até o mais simples trabalho com a tartaruga pode abrir novas oportunidades para tornar mais acurado nosso ato de pensar sobre o pensar: programar a tartaruga começa com a reflexão sobre como nós fazemos o que gostaríamos que ela fizesse; assim, ensiná-la a agir ou pensar pode levar-nos a refletir sobre nossas próprias ações ou pensamentos". (PAPERT, 1985, p.45)

Valente e Almeida (1996) afirmam que entre as décadas de 1983 e 1987 ocorreu grande número de experiências, produção de material e conferências com o Logo, e assinalam que se hoje em dia há um desencanto pelo software é porque “a apropriação do Logo pelos professores não foi muito cuidadosa”.

Embora, a tecnologia seja um elemento da cultura bastante expressivo, ela precisa ser devidamente compreendida em termos das implicações do seu uso no processo de ensino e aprendizagem. Esta compreensão é que permite ao professor integrá-la à prática pedagógica (PRADO, 2001).

Segundo Moran (2001),

A questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento. Hoje nós temos inúmeras informações e um conhecimento bem menor, porque estas nos escapam, estão soltas, não sabemos reorganizá-las. O conhecimento é isso.

2.2 A EAD NO BRASIL

Um dos pioneiros na EAD no Brasil é o Instituto Universal Brasileiro. O Instituto foi fundado em 1941 e, como parte da primeira geração de ensino a distância, o ensino dava-se por correspondência, pela predominância do material impresso e pela distribuição por meio de empresas de correio.

Ao final da década de 70 do século passado, surgem no Brasil as modalidades de EAD veiculadas pela TV, como por exemplo, o Telecurso Segundo

Grau e o Telecurso 2000. Criado em 1978, a partir de uma parceria entre a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho, surge o *Telecurso 2º Grau*. Mais tarde, em 1995, a Fundação Roberto Marinho e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo lançaram o *Telecurso 2000* visando atingir parte da população que ainda não havia completado o ensino fundamental ou o médio.

Atualmente o advento das tecnologias de informação e comunicação trouxe novas perspectivas para a educação a distância devido às facilidades de *design* e produção sofisticados, à rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais. Universidades, escolas, centros de ensino, organizações empresariais, grupos de profissionais de *design* e hipermídia lançam-se ao desenvolvimento de portais educacionais ou cursos a distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem que funcionam via Internet para realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos digitalizados como processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento. De acordo com Vasconcelos (2001)

O momento atual do conhecimento em que vivemos é bastante particular. Nunca antes a sociedade humana havia presenciado tamanhas transformações no que diz respeito à informação e ao conhecimento. Esses fatos criam uma demanda por um constante aprendizado por parte de todo tipo de profissional, da mesma forma que determinam as ações das empresas em busca da oferta de conhecimento e treinamento a seus funcionários. E esse é o cenário em que a EAD ganha cada vez mais força.

2.3 O CURSO NORMAL E O SURGIMENTO DA NOVA DISCIPLINA

A expansão Industrial pela qual passou o Brasil, em finais do século XIX, fez emergir novas demandas sociais. E a educação profissional foi, aos poucos, se concretizando de acordo com o desenvolvimento econômico capitalista industrial que se encontrava em processo de aceleração (GOMIDE & VIEIRA, 2008).

Os professores, que até então não tinham tido oportunidade a qualquer preparação pedagógica e por isso chamados de mestres improvisados ou regentes leigos, teriam que atender o disposto na Lei nº 10, de 1835:

Haverá na capital da Província uma escola Normal para nela se habilitarem as pessoas que se destinarem ao magistério da instrução primária e os professores atualmente existentes que não tiverem adquirido necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, na conformidade da lei 15/10/1827.

As escolas normais são as primeiras instituições educacionais voltadas para a formação do professor “primário”. Seu surgimento está ligado “a institucionalização de instrução pública no mundo moderno, ou seja, a implementação das ideias liberais de secularização e extensão do ensino primário a todas as camadas da população” (TANURI 2000, p.62).

Segundo Lourenço (ano), a primeira escola normal no Brasil, foi criada em 1834, antes das escolas da América do Norte. No entanto, ao final do século XIX os Estados Unidos já possuíam mais de 200 escolas normais e já possuía cursos superiores de pedagogia, sendo o primeiro país a elevar a formação docente a nível superior.

Embora haja divergência nas datas, devido às “grandes lacunas” históricas, observa-se que a implantação desse tipo de formação ocorre no Brasil no século XIX, especificamente na década de 30 (TANURI, 2000).

Outras escolas foram abertas seguidas àquela de 1834. No entanto, devido à baixa frequência e à ausência de professores capacitados, não obtiveram sucesso.

Como observou Nóvoa (1991), mudanças significativas foram observadas no campo da profissão docente ao final do século XVIII, com a passagem do ensino do âmbito da Igreja para o poder público, transformando-o assim em direito de todos e dever do Estado. Ainda segundo ele, o novo modelo de professor ainda se assemelha à função da exercida pelo sacerdote.

Para Oliveira (2003) “Não basta que haja mestres. É preciso que eles sejam dignos deste nome e do alto sacerdócio que exercem”. E ainda acrescenta “O professor deveria ser o apóstolo em quem a infância se modela [...] mito e sacerdote, juiz e pai”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394), aprovada em 1996, em seu artigo 62, para atuar na Educação Básica o professor precisa ter formação em nível superior admitindo, porém, que a formação docente para a educação infantil e as quatro primeiras séries do ensino fundamental pode se dar em nível médio, na modalidade normal.

O Ensino Normal Médio contempla, conforme o previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais: a base nacional comum, a formação profissional e uma parte diversificada. Esta parte diversificada existe no intuito de oferecer conteúdos julgados necessários à formação plena do aluno. No caso do Ensino Normal, encontra-se nesta parte um componente curricular denominado “Tempos para ênfase definidas no PPP”, com carga horária de 2 tempos semanais. De acordo com a proposta do Projeto político pedagógico da escola (PPP), para estes tempos a comunidade escolar detectou a necessidade de uma disciplina que contemplasse conteúdos relativos à presença das TIC na Educação. Essa disciplina foi denominada de “Novas Tecnologias e Integração de Mídias”. Os conteúdos nela trabalhados abordam a utilização do computador e seus aplicativos, Internet e Vídeos.

Em 2010, essa nova disciplina começou a fazer parte da grade curricular do 1º ano no colégio, ao qual esta monografia se refere. Em 2011, uma outra escola de Ensino Normal também adotou a disciplina como parte de sua grade curricular.

2.4 A CRIAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE E SUA UTILIZAÇÃO NO NTE

Ambiente Virtual de Aprendizagem é um termo usado para designar um ambiente criado na Internet através do uso de diferentes recursos tecnológicos reunidos a fim de criar um contexto educacional que possibilite diferentes tipos de interação entre aluno, professor e conteúdo (TAVARES, 2009). É um sistema de administração de atividades educacionais criado, em 2001, pelo educador e cientista da computação, Martin Dougiamas. O nome usado para designar o sistema foi criado a partir do acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment. Baseado na pedagogia sócio-construtivista, tem sua concepção de

aprendizagem pautada na idéia de que “as pessoas aprendem melhor quando estão engajadas em um processo social de construção de conhecimento, construindo artefatos para os outros” (COLE e FOSTER, 2008).

Como está apresentado no próprio site da Comunidade Moodle, O Moodle é um Sistema *Open Source* de Gerenciamento de Cursos - *Course Management System* (CMS), também conhecido como *Learning Management System* (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).*

A figura a seguir mostra a página inicial do site da Comunidade Moodle. Nele aparecem alguns ícones* por onde se pode navegar e obter informações sobre o sistema, o desenvolvimento, downloads e notícias acerca de sua utilização.



Figura 1 – Página inicial da Comunidade Moodle

Através dos ícones pode-se obter informações e inclusive fazer o *download* (isto é, transferência de arquivos de um site na web (Internet) para o computador) do Moodle para ser usado em servidor próprio. Na figura 2 vemos mais detalhes sobre o que é e, suas características e modos de utilização.

* <http://moodle.org/about/>

* Pequenos símbolos gráficos, usados para representar um software ou um atalho para um arquivo específico, aplicação (software) ou diretório (pasta).



Figura 2 – Informações sobre o que é e como funciona o Moodle.

2.4.1 A Plataforma Moodle do NTE

A Plataforma Moodle do Núcleo de Tecnologia Educacional Rio IV foi criada em meados de 2009. Nela foram, aos poucos, disponibilizados alguns cursos e oficinas a serem trabalhados em capacitações oferecidas a professores das redes públicas do Estado.

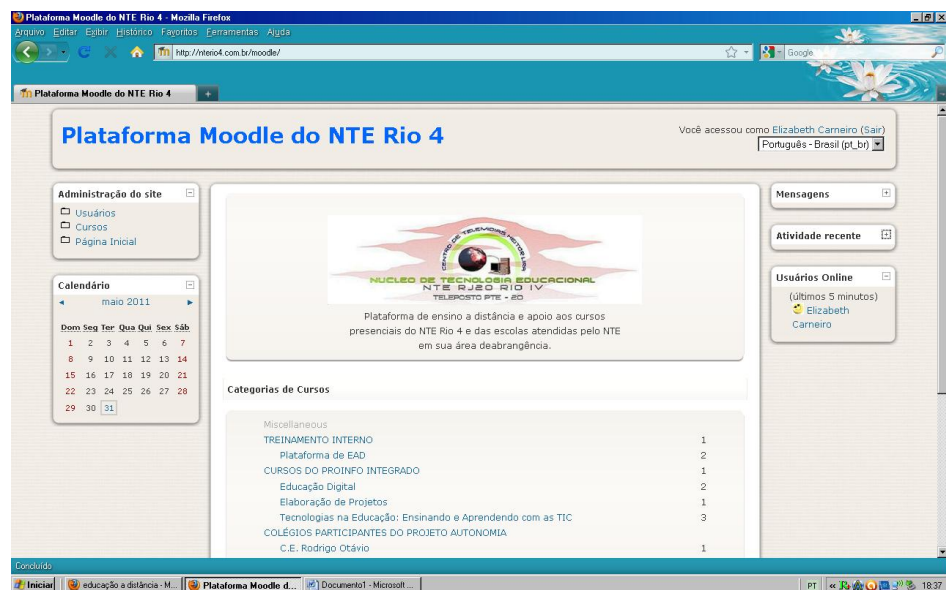


Figura 3 - Página inicial da Plataforma Moodle apresentando os cursos oferecidos

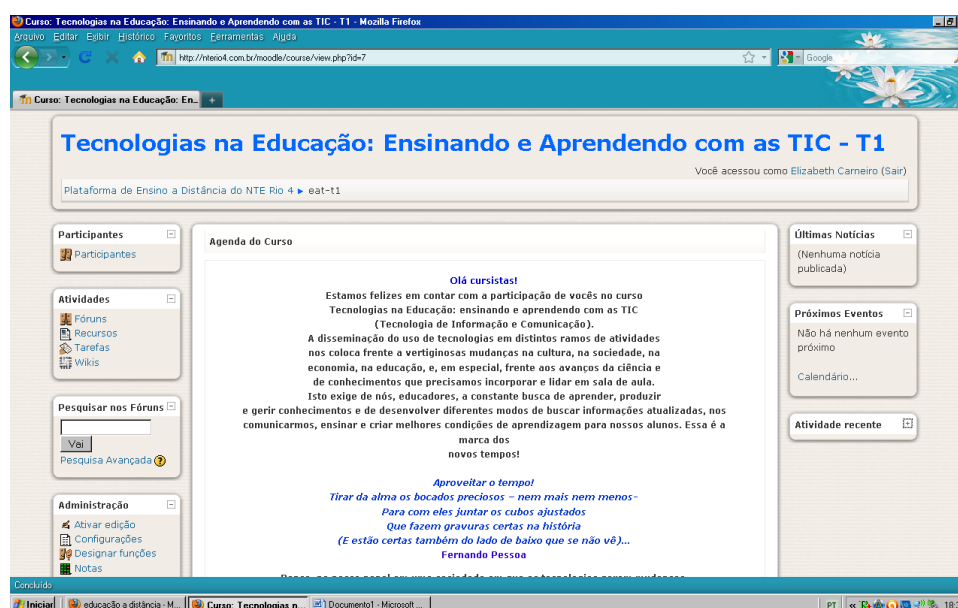


Figura 4 – Página inicial do curso TIC 100 horas

A figura 4 mostra a página inicial de um curso do PROINFO INTEGRADO Projeto do MEC.

Os cursos encontram-se disponíveis para os professores que tiverem interesse em fazer uma capacitação. Hoje em dia a plataforma do NTE é oferecida a professores da escola ou de uma das escolas de abrangência para utilizarem como apoio às suas aulas.

Muitas Universidades no país já vêm utilizando a plataforma Moodle em seus cursos de Graduação e até mesmo como apoio ao ensino presencial. Atualmente o Moodle é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle (SABBATINI, 2007).

2.4.2 ATIVIDADES E RECURSOS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA MOODLE PARA A DISCIPLINA NOVAS TECNOLOGIAS E INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS

Para a nova disciplina a ser trabalhada com os alunos do Curso Normal, foram disponibilizadas atividades que incentivassem a interação, que mostrassem a viabilidade de uso de mídias diferentes e que apresentasse facilidade na sua realização para que eles não se sentissem desestimulados mesmo antes do conhecimento do ambiente.

A figura 5 mostra uma atividade que combina fórum, um vídeo, um texto e um quiz*.

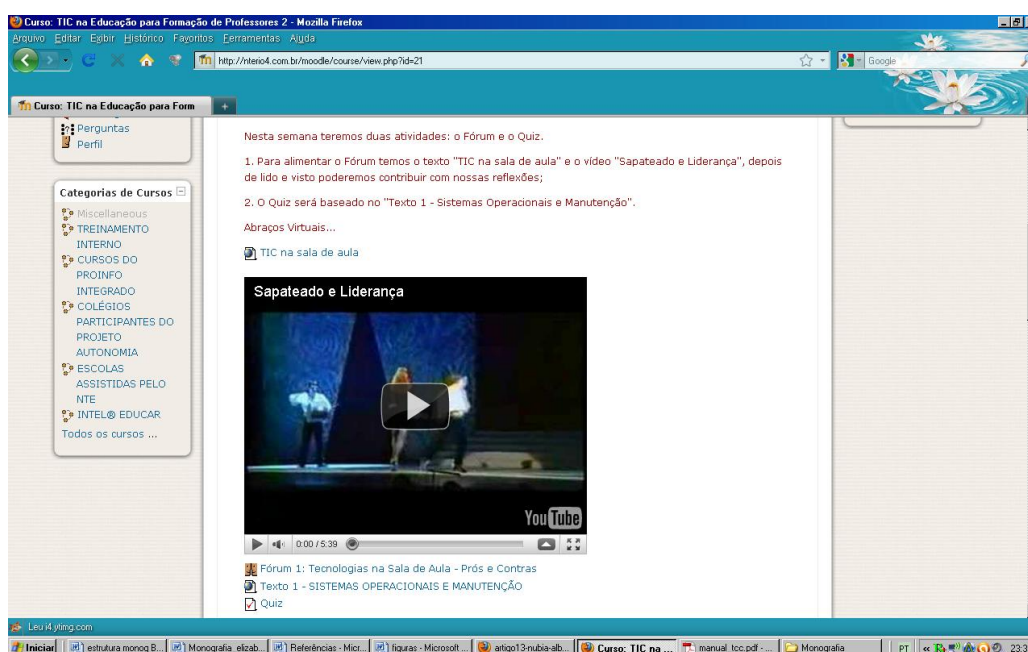


Figura 5 – Apresentação de uma atividade solicitada aos alunos

Nessa atividade os alunos foram orientados a assistir o vídeo. Em seguida a ler o texto, para então participarem do fórum. Para assistirem ao vídeo bastava clicar na seta no centro da tela. Embora pareça que o vídeo está na plataforma, o que existe é apenas um link que leva à página do *YouTube* onde o vídeo se encontra. Por isso, tem que haver o cuidado de sempre se verificar se os vídeos disponibilizados ainda permanecem no ar.

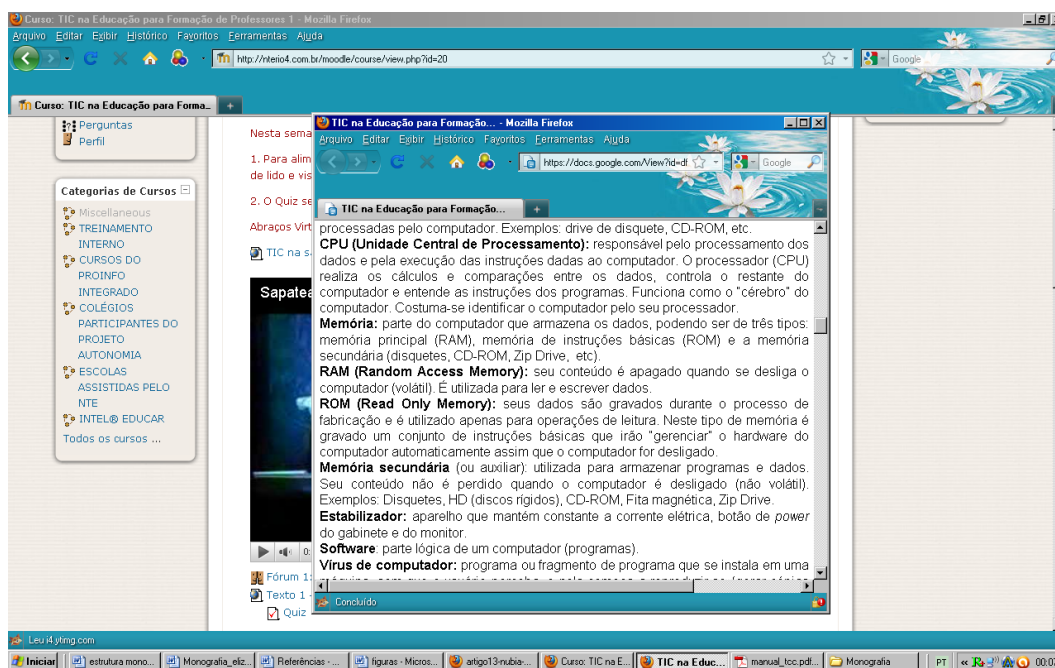


Figura 6 – Visualização do texto da atividade

Na figura 6 temos a visualização do texto proposto para a atividade. O texto que está vinculado ao Google Docs³, se abre em uma janela menor para que o aluno não corra o risco de não saber como voltará à página inicial. Assim, ele não perderá o foco da questão, retornando sem dificuldades à página do curso.

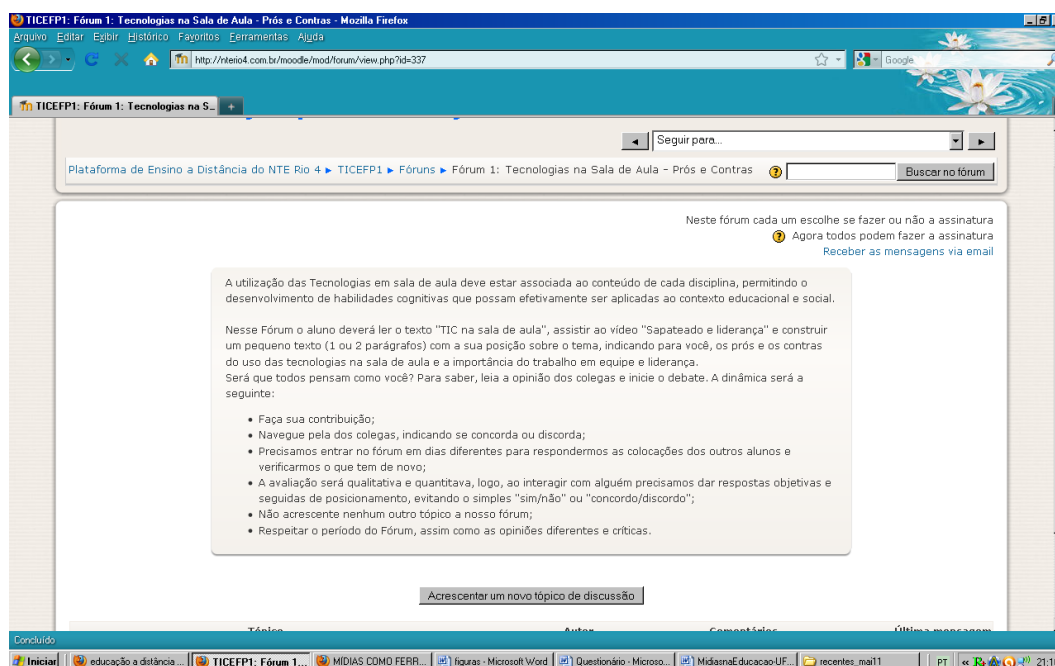


Figura 7 – Proposta de discussão no fórum

³ É um espaço virtual onde podemos disponibilizar arquivos e vinculá-los a outros arquivos na própria Internet

Na figura 7 é apresentada a proposta de discussão no fórum. Após a visualização do vídeo e a leitura do texto a tarefa é opinar sobre o assunto e o posterior comentário sobre as opiniões dos colegas. Dessa forma, é incentivada a participação dos alunos e sua postura em relação ao uso das TIC e também a interação entre os colegas da turma.

3 CAMINHOS DE INVESTIGAÇÃO

Neste estudo foi utilizada a metodologia de Estudo de Caso. Segundo Ludke e André (2003)

“O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico (...) O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular.”

Buscamos investigar a utilização da Plataforma Moodle como apoio ao desenvolvimento das atividades da disciplina “Novas Tecnologias e Integração de Mídias” em uma turma da 1ª série do Ensino Normal Médio (Formação de professores) de uma escola da rede pública Estadual, localizada no município do Rio de Janeiro.

Após a elaboração das atividades na plataforma e sua utilização pelos alunos, foi feito um questionário de múltipla escolha. Os questionários foram disponibilizados para o total de 28 alunos da turma, que após terem recebido os esclarecimentos acerca da pesquisa, prontificaram-se a colaborar. Com a aplicação dos questionários pretendia buscar informações sobre o hábito de acesso à Internet, o manuseio da plataforma, as facilidades ou dificuldades no desenvolvimento das atividades propostas.

De acordo com Mattar (1994), os questionários de múltipla escolha apresentam vantagens em relação à “facilidade de aplicação, processo e análise e a facilidade e rapidez no ato de responder”.

Além do questionário foi usada também a observação dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, assim como dos trabalhos enviados para a plataforma do curso, através do acesso aos relatórios exibidos por ela.

Segundo Lüdke & André (1986, p.26) a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional e possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

4. ANÁLISE DE DADOS

Com base nos resultados dos questionários, podemos observar o perfil do aluno que utilizou a plataforma e avaliar a sua utilização.

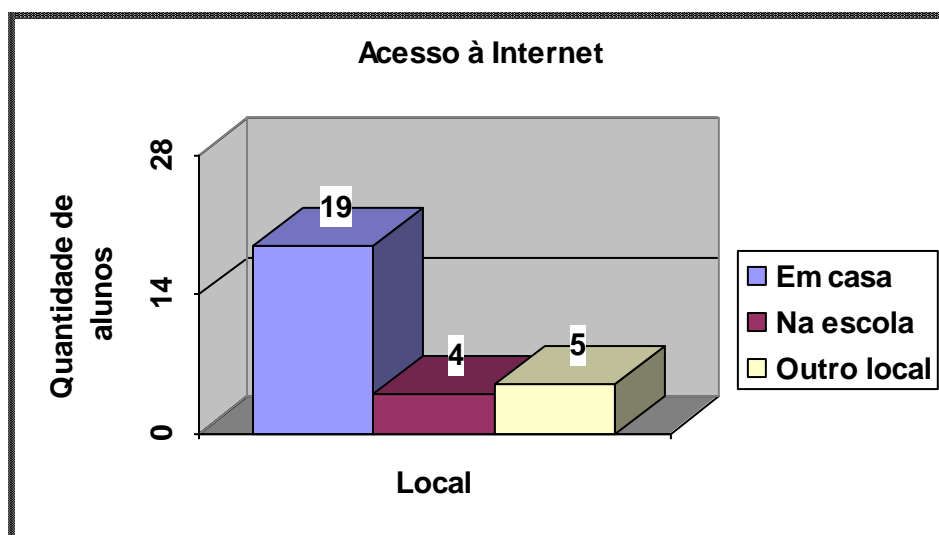


Gráfico 1 – Resultados com relação ao local de acesso

No gráfico 1 pode-se observar que o maior número de alunos tem a possibilidade de acessar à Internet em suas próprias casas.

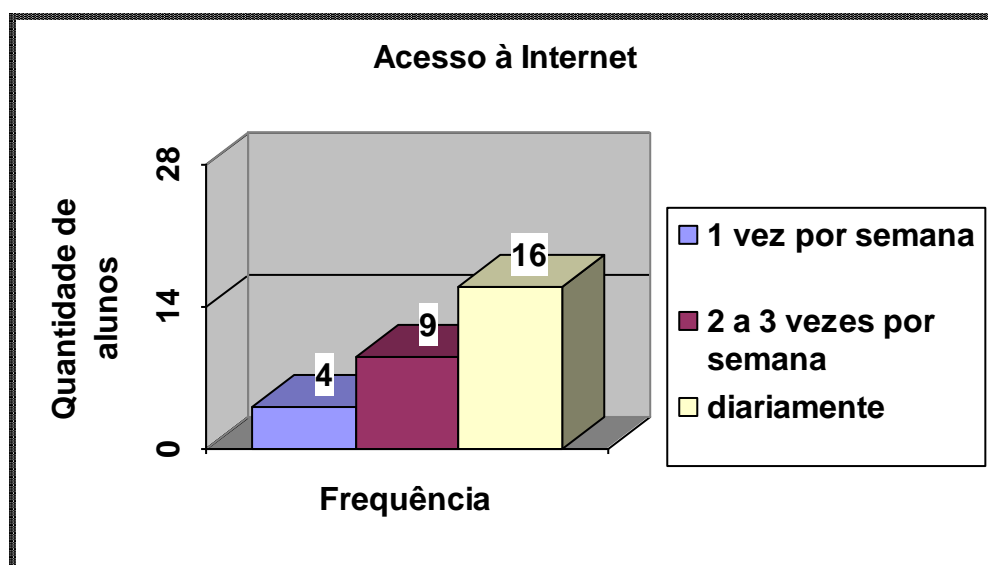


Gráfico 2 – Resultados com relação à frequência de acessos

O gráfico 2 nos mostra que a maioria dos jovens têm acesso à Internet todos os dias. É cada vez mais raro o jovem que não se interesse ou não tenha o hábito de acessar a Internet.

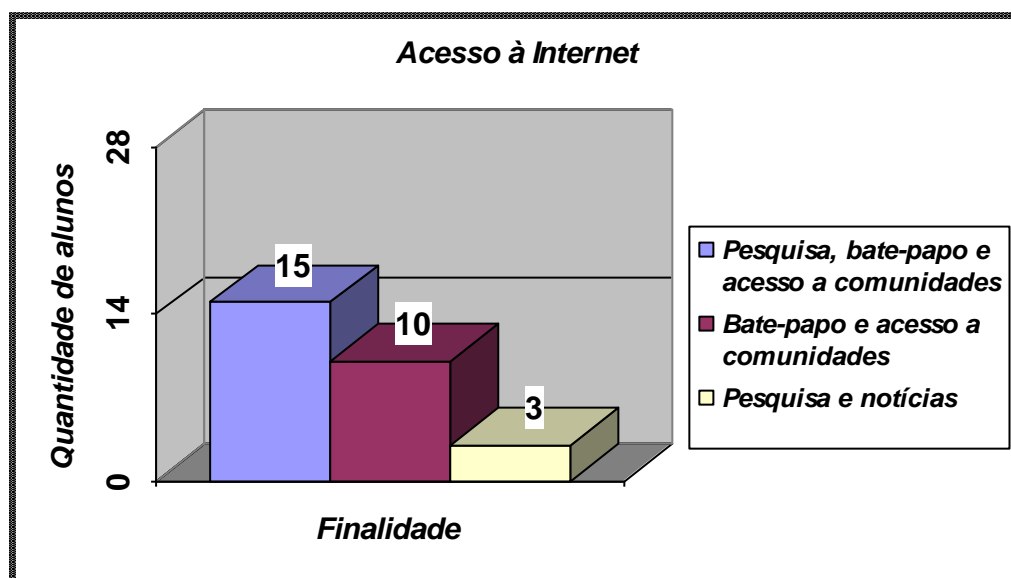


Gráfico 3 – Resultados com relação à finalidade de uso

No gráfico 3 observamos a tendência da maior parte dos jovens em relação à finalidade do acesso à Internet. Em sua maioria a busca maior é pelas comunidades virtuais e os programas de “bate-papo”. Como afirma Moran,

Aumenta a procura pelos *chats* ou bate-papos. Muitos estudantes passam horas seguidas em conversas aleatórias, fragmentadas, num autêntico jogo de cena, de camuflagem de identidade, de meias-verdades. Mas o *chat* tem um grande potencial democrático, por ser aberto, multidimensional. Nessas trocas acontecem encontros virtuais, criam-se amizades, relacionamentos inesperados que começam virtualmente e muitas vezes levam a contatos presenciais. (MORAN, 1997)

E ainda acrescenta

Começamos a ser nossos próprios editores de textos e diretores de imagens na Internet.... Os estudantes podem mostrar sua capacidade *on line*, ao vivo, sem ter que esperar anos pelo ingresso formal dentro do mercado de trabalho. O artista está podendo divulgar suas obras para o mundo inteiro imediatamente. (MORAN, 1997)

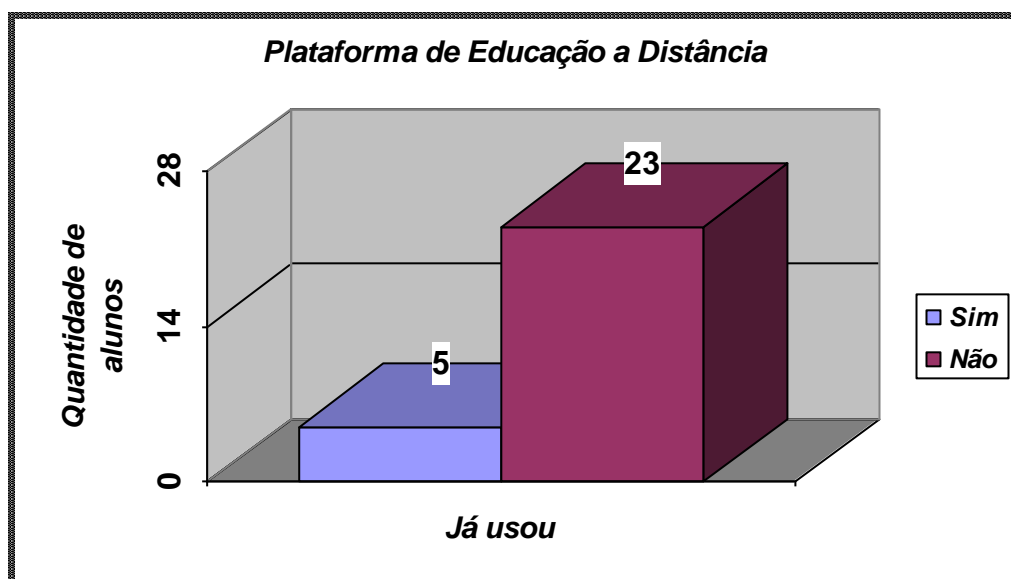


Gráfico 4 – Resultados sobre o uso de uma plataforma de EAD

No gráfico 4 observamos a maior quantidade de alunos sem conhecimento de uso de uma plataforma de EAD. Vemos que alguns dos alunos já tiveram oportunidade de utilização de uma plataforma. Alguns alunos do colégio no ano de 2009 tiveram oportunidade de participar de um curso oferecido pela Microsoft chamado de Aluno Monitor.

O curso era desenvolvido em uma Plataforma de EAD da própria Microsoft e tinha como objetivo preparar alunos de Ensino Fundamental e Médio para desempenharem papel de monitores em laboratórios de Informática das escolas. Esses alunos tiveram uma boa experiência na utilização de uma plataforma de EAD e, em sua maioria, não tiveram grandes dificuldades de conduzir o curso até o final.

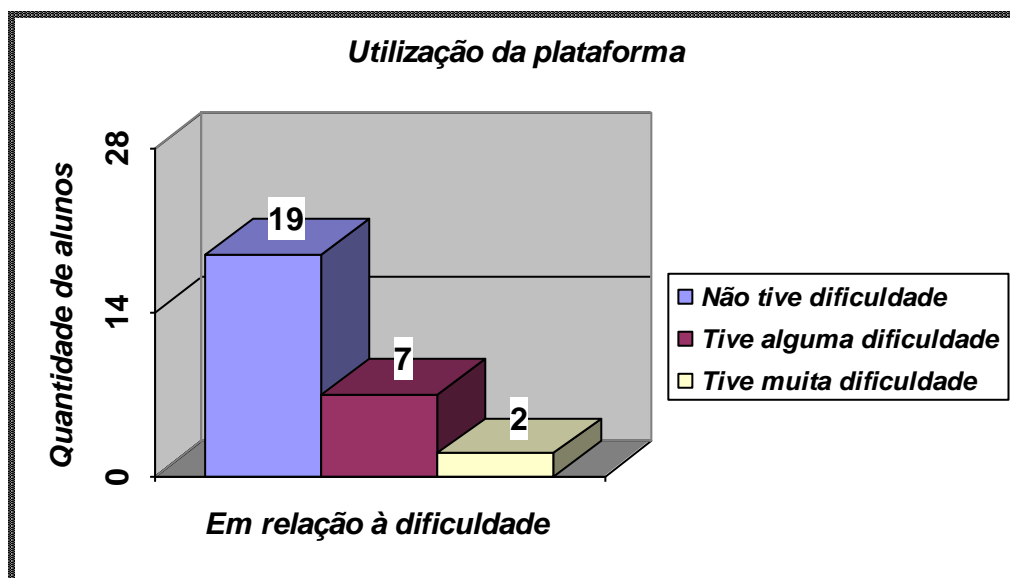


Gráfico 5 – Resultados sobre dificuldades de uso da plataforma

No gráfico 5 observamos que a maior parte dos alunos não teve dificuldade quanto à utilização da plataforma.

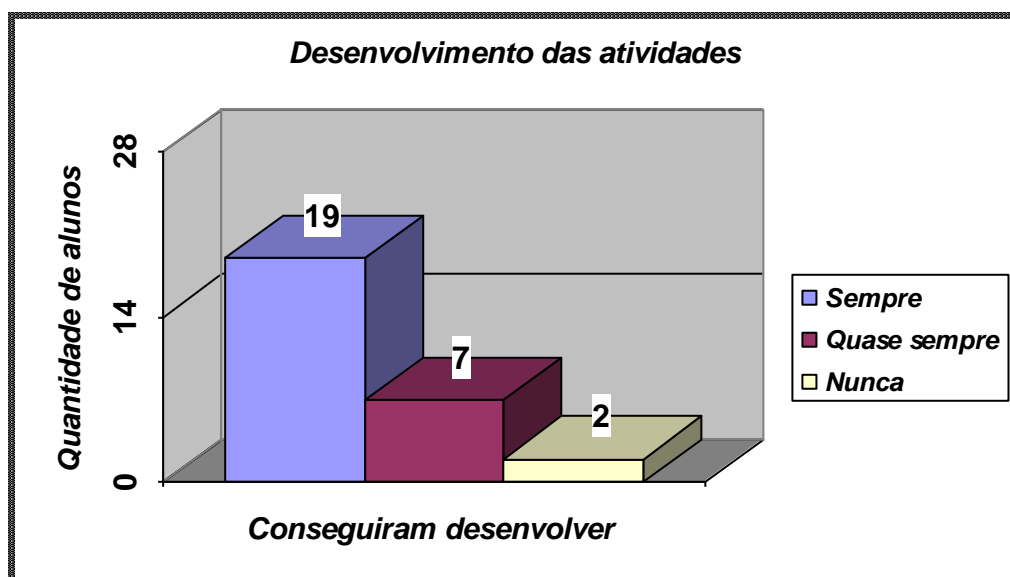


Gráfico 6 – Resultados sobre o desenvolvimento das atividades propostas

O gráfico 6 nos mostra que os alunos em sua maioria, sempre conseguiam desenvolver as atividades propostas na plataforma do curso.

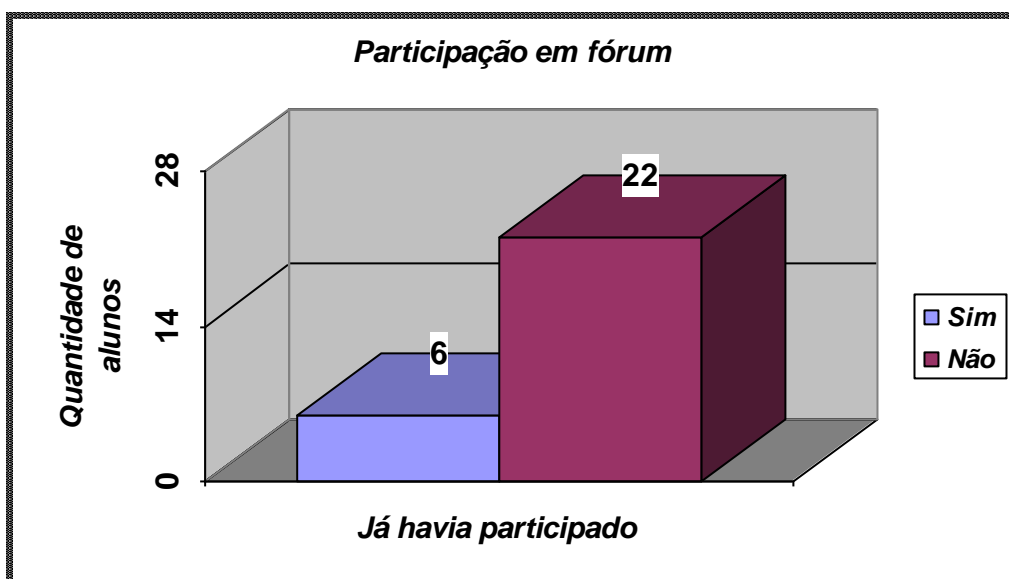


Gráfico 7 – Resultados sobre a participação no fórum

Os gráficos 7 e 8 apresentam os resultados sobre a participação dos alunos no fórum. Observamos através do gráfico 7, que a maioria nunca havia participado de um fórum. Mas, pelo que é observado no gráfico 8, após terem participado consideraram a atividade bastante proveitosa.

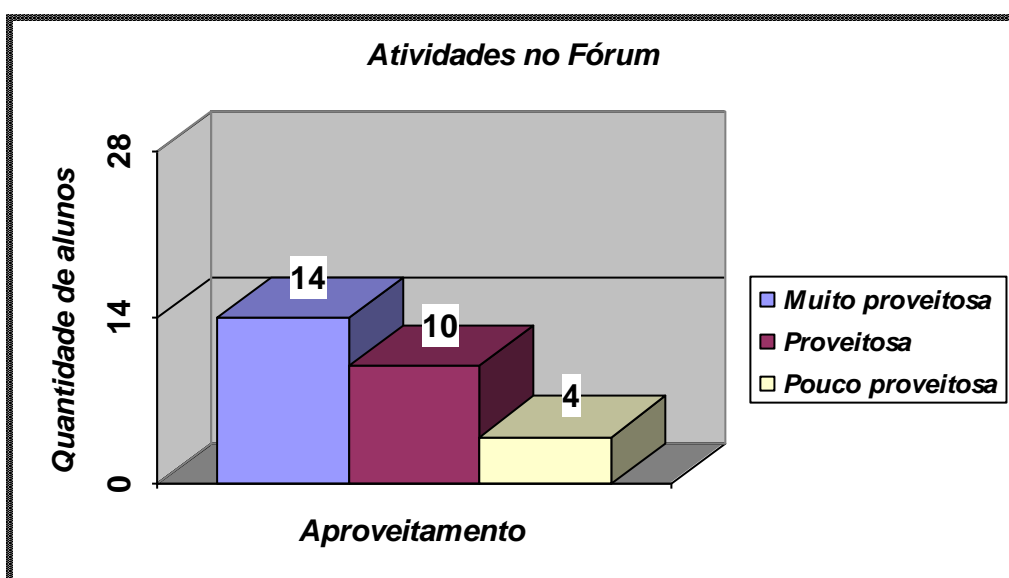


Gráfico 8 – Resultados sobre o aproveitamento da atividade

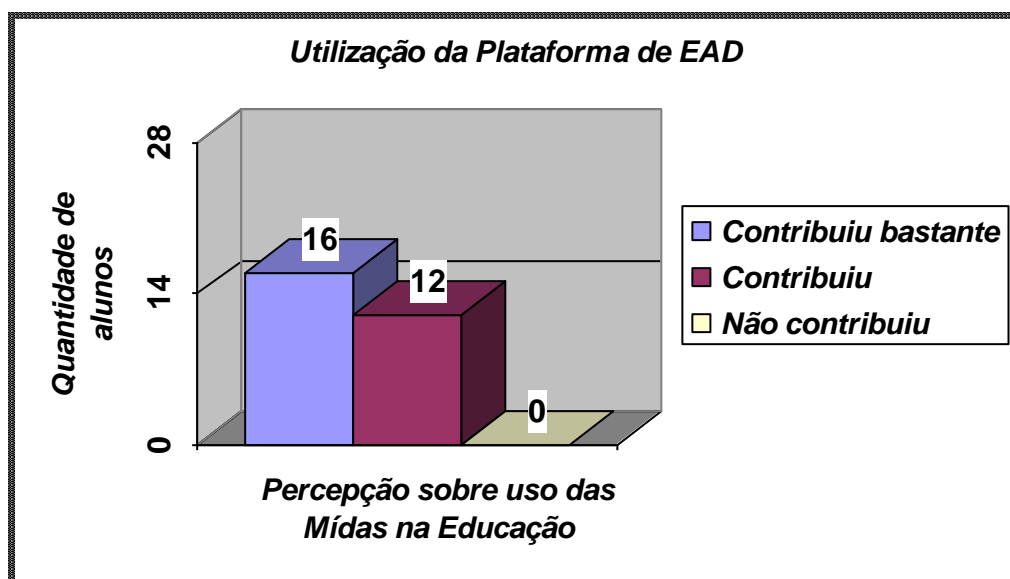


Gráfico 9 – Resultados sobre percepção sobre o uso das mídias na Educação

No gráfico 9 podemos observar um resultado bem positivo quanto ao uso da plataforma de EAD. A maioria dos alunos considerou que a utilização da plataforma contribui bastante para sua percepção do uso de mídias na prática pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da informática na Educação no Brasil ainda se encontra muito aquém do esperado. Por mais que se apresentem algumas mudanças no âmbito escolar, ainda há professores que resistem a essas mudanças e a incorporação das tecnologias da informação e comunicação aos processos pedagógicos caminham a passos lentos.

A falta de conhecimento no manuseio do computador é um dos maiores obstáculos enfrentados pelo professor. Esse fato parece impedi-lo de utilizar os recursos da Internet em sua prática de sala de aula. Muitos professores se vêem obrigados a aprender a usar a Internet numa tentativa de diminuir o distanciamento entre ele e seus alunos e até mesmo entre os colegas.

Além da falta de conhecimento, outro fator determinante do não uso do computador, segundo podemos depreender deste estudo, é a falta de conhecimento acerca das atividades possíveis de serem trabalhadas com o computador e a Internet. Dessa forma, é comum encontrarmos laboratórios de escolas sendo utilizados apenas para o ensino dos aplicativos de escritório. A informática na Educação ainda hoje se resume às “aulas de Informática”, onde os alunos aprendem a digitar textos, formatar fontes e outras atividades que vão habilitá-los no uso do Editor de texto, exclusivamente. Sem uma proposta pedagógica não faz sentido o uso de qualquer tecnologia.

O preparo do professor é crucial para que haja significação no uso das TIC. Não só o preparo técnico, no que diz respeito ao manuseio do equipamento, mas também a competência pedagógica é fundamental.

Muito se ouviu a respeito de falta de recursos para o trabalho. Falta de material, falta de equipamento. Enfim, a falta de condições necessárias ao bom desempenho do trabalho pedagógico do docente. Atualmente, boa parte das escolas é equipada com laboratório de Informática. São numerosos os recursos disponíveis nesses computadores. No entanto, na maioria dos casos eles permanecem sem utilização.

Dessa forma, a experiência de utilizar a ferramenta de EAD, plataforma Moodle, com os alunos (futuros professores) foi muito enriquecedora, pois eles puderam observar o uso de diferentes mídias integradas no desenvolvimento das atividades da disciplina “Novas Tecnologias e Integração de Mídias” e ao mesmo tempo puderam se ambientar em uma modalidade de educação cada vez mais presente. E com isso ver a possibilidade de uma formação continuada futura através da EAD.

Concluimos também que contrariamente a sua concepção inicial, a Educação a Distância pode e deve ser usada também pelos jovens do Ensino Normal Médio. Inicialmente a EAD era destinada ao público adulto, contudo face à observação feita durante essa pesquisa, verificamos que diante das atividades expostas no ambiente do curso, os alunos se comportaram com responsabilidade, seriedade e principalmente com bastante facilidade no manuseio das ferramentas da plataforma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, J. R. M. **A História da EAD no Brasil**. In: LITTO, F. M, FORMIGA, M. (orgs) Educação a Distância o estado da arte. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009
- ALMEIDA, M. **Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento**. Série “Tecnologia na Escola” - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.
- AVANCINI, M. **A volta do que não foi**. Revista Educação, Edição 168. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=13108>. Acesso em 15/04/2011
- LOURENÇO FILHO, M. B. **A formação do Professor Primário**. In: LOURENÇO FILHO, R (org). A Formação de Professores: da Escola Normal à Escola de Educação. Brasília: INEP, p 32, 2001.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MEC, portal. **Rede Nacional de Formação de Professores**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=231&Itemid=332 Acesso em: 29 de maio de 2011
- MORAN, J.M. **A Escola que desejamos e seus desafios** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/escola.htm> Acesso em: 12 de maio de 2011
- _____. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/escola.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2011
- NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria e Educação, nº 4, p. 109-139, 1991.
- NUNES, I.V. **A História da EAD no Mundo**. In: LITTO, F. M, FORMIGA, M. (orgs) Educação a Distância o estado da arte SP Pearson Education do Brasil, 2009
- OLIVEIRA, A. de Almeida. **Do professor, suas qualidades e suas virtudes**. In: Senado Federal. O ensino público. Brasília: Senado Federal, 376 p, Edições do Senado Federal, v. 4, 2003.
- PRADO, M. **Articulando saberes e transformando a prática**. Série “Tecnologia e currículo” – Programa Salto para o futuro, Novembro, 2001
- SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**. Instituto Edu Med. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em 11/10/10.

TANURI, L. M. **História da Formação de Professores**. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago Número 14, p. 61-88, UNESP, 2000.

VALENTE, J.A. (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento** [me] Ministério da Educação Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003150.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2011

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de (UERJ) - **Educação a Distância: Histórico e Perspectivas** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm> Acesso em: 11 de maio de 2011

VIEIRA, A. M. D. P, GOMIDE, A. G. V. **História da Formação de Professores no Brasil: o primado das influências externas**. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCARE - Formação de Professores: Edição Internacional. In: VOSGERAU, D. S. R. (org), Curitiba, 2008.

ANEXOS

Anexo 1

RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES FEITAS DURANTE AS ATIVIDADES PRESENCIAIS USANDO A PLATAFORMA

No decorrer do curso foram feitas observações relacionadas ao desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula que pudessem ser comparadas com os resultados dos questionários. Tais observações tiveram três focos principais:

- 1 – a motivação ou não dos alunos diante das atividades propostas na plataforma;
- 2 – a facilidade ou a dificuldade na realização das atividades;
- 3 – a compreensão do uso pedagógico das mídias em uma plataforma de educação a distância.

Tendo por base esses focos de observação, foi constatado que os alunos, em geral, eram muito mais motivados a desenvolver uma atividade proposta na plataforma do que fora dela. Nos encontros presenciais em que a plataforma era acessada para a orientação e desenvolvimento de uma atividade observava-se mais “animação” por parte dos alunos, que a partir daquele momento entrariam em um ambiente diferente. Com isso, quase sempre era verificada uma aprendizagem mais rápida e mais eficaz, daquele conteúdo.

Pudemos também observar que, em sua maioria, os alunos encontravam bastante facilidade para desenvolver e postar uma atividade na plataforma. Uma vez que, os jovens de maneira geral, possuem uma boa experiência no acesso à Internet e suas informações, é bastante compreensível e até previsível que eles tenham facilidade no uso da plataforma.

No que diz respeito à compreensão do uso pedagógico das mídias, foi observado que através de atividades que reuniam vários tipos de mídias o desenvolvimento ficava mais dinâmico e tornava-se claro que eles tinham, naquele momento, a noção real dessa integração entre as diversas mídias. Havia atividades, por exemplo, em que para o seu desenvolvimento eram apresentados:

- 1 - um vídeo do “YouTube vinculado à plataforma;
- 2 - um “link” a um texto ou artigo de um determinado site;
- 3 - um fórum de discussão aberto para troca de opiniões;
- 4 - e finalmente a proposta de redação final de um texto com a exposição das conclusões do aluno acerca do assunto, a ser postada na plataforma.

- 1 - um vídeo do “YouTube vinculado à plataforma;
- 2 - um “link” a um texto ou artigo de um determinado site;
- 3 - um fórum de discussão aberto para troca de opiniões;
- 4 - e finalmente a proposta de redação final de um texto com a exposição das conclusões do aluno acerca do assunto, a ser postada na plataforma.

Anexo 2

QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

1. Em que local você acessa a Internet?
 - a. Em casa
 - b. Na escola
 - c. Outro local
2. Com que frequência você acessa a Internet?
 - a. Uma vez por semana
 - b. 2 a 3 vezes por semana
 - c. Diariamente
3. Com que finalidade você normalmente acessa a Internet?
 - a. Pesquisa, bate-papo e acesso à comunidades
 - b. Bate-papo e acesso à comunidades
 - c. Pesquisa e notícias
4. Você já teve oportunidade de usar uma plataforma de Educação a Distância?
 - a. Sim
 - b. Não
5. Você encontrou dificuldade no uso da plataforma?
 - a. Não tive dificuldade
 - b. Tive alguma dificuldade
 - c. Tive muita dificuldade
6. Com que frequência você conseguia desenvolver as atividades propostas?
 - a. Sempre
 - b. Quase sempre
 - c. Nunca
7. Você já havia participado de um fórum?
 - a. Sim
 - b. Não
8. Como você avalia a atividade no fórum?
 - a. Muito proveitosa
 - b. Proveitosa
 - c. Pouco proveitosa
9. Com a utilização da plataforma você aprendeu sobre o uso de tecnologias?
 - a. Nada
 - b. Muito
 - c. Pouco

10. Você acha que a utilização da Plataforma de EAD nesse curso contribuiu para a sua percepção do uso das mídias na Educação?

- a. Contribuiu bastante
- b. Contribuiu
- c. Não contribuiu